



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

REQUERIMENTO Nº DE 2025

(do Sr. Leônidas Cristino)

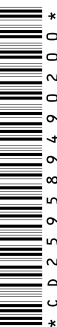
Requer a realização de Mesa Redonda no âmbito da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável para debater sobre a necessidade de declaração de emergência fitossanitária e realização de controle biológico da *Cryptostegia Madagascariensis*, popularmente conhecida como Unha do Diabo, espécie de planta exótica e invasora a qual tem dizimado as carnaúbas nordestinas e ocasionado danos severos à biodiversidade da Caatinga.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 24, III do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o Plenário desta Comissão, a realização de Mesa Redonda no âmbito da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável para debater sobre a necessidade de declaração de emergência fitossanitária e realização de controle biológico da *Cryptostegia Madagascariensis*, popularmente conhecida como Unha do Diabo, espécie de planta exótica e invasora a qual tem dizimado as carnaúbas nordestinas e ocasionado danos severos à biodiversidade da Caatinga.

Solicito que sejam convidados a participar do evento:

1. Rodrigo Agostinho - Presidente do IBAMA;
2. Bráulio Ferreira de Souza Dias - Diretor do Departamento de Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA);
3. Simone Valeria Costa Ferreira – Serviço de Emergências Agropecuárias (SEA) do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA);
4. Eduardo Guatimosim – Chefe de Divisão de Transição Agroecológica, da Coordenação Geral de Transição Agroecológica, do Departamento de Inovação para a Produção Familiar e Transição Agroecológica, da Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia, do Ministério do



Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. DITRAN/CGTA/DINOV/SAF/MDA;

5. Dartanhã Soares – Pesquisador da Embrapa;
6. Robert Barreto – Professor da Universidade Federal de Viçosa (UFV);
7. Rafael Costa – Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC);
8. Vilma Freire – Secretária Estadual do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Ceará;
9. Daniel Fernandes – Diretor-Executivo da Associação Caatinga;
10. Edgar Gadelha - Presidente do Sindicato das Indústrias Refinadoras de Cera de Carnaúba no Estado do Ceará (Sindcarnaúba);
11. Rosangela Moura – Secretária de Política Agrária e Meio Ambiente da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Ceará (Fetraerce).

JUSTIFICATIVA

A Caatinga é o único ecossistema exclusivamente brasileiro ocupando uma área de 844.453 km² do nordeste brasileiro, cerca de 11% do território nacional. Apesar disso e de sua riqueza em espécies endêmicas (exclusivas desse ecossistema), permanece pouco valorizada e protegida legalmente e é crescentemente ameaçada por atividades humanas. Trata-se da região semiárida mais populosa do mundo, com cerca de 27 milhões de habitantes, o que aumenta a pressão sob o uso dos recursos naturais. Juntamente com o Cerrado, são os únicos biomas que não são reconhecidos como patrimônio nacional na Constituição Federal, contribuindo para a ausência mais políticas públicas voltadas para a conservação da Caatinga. É uma das regiões do Brasil mais vulneráveis às mudanças climáticas, apresentando cerca de 13% de seu território em estágio avançado de desertificação e cerca de 47% de sua cobertura vegetal já foi suprimida.

Outra característica que marca a fragilidade da Caatinga é a carência de Unidades de Conservação (UC) no bioma. Apenas 8,8% do território da Caatinga está resguardado por UCs, das quais só 6,44% correspondem à categoria de uso sustentável e 2,23% de proteção integral.



O desmatamento e as queimadas têm acelerado o processo de degradação do bioma. Somado a estes aspectos, evidencia-se também uma outra questão ambiental, a qual tem contribuído para a perda de biodiversidade no bioma ocasionando danos ambientais, econômicos e sociais, a saber: a infestação por uma espécie de planta exótica e invasora, a *Cryptostegia Madagascariensis*, oriunda de Madagascar, no continente Africano.

Trata-se de uma trepadeira exótica, que foi documentada pela primeira vez em 2006 como capaz de invadir e sufocar áreas extensas de Caatinga intacta e formar massas impenetráveis que matam as árvores, sobretudo a Carnaúba, e impedem a passagem de animais e do homem, além de impor demandas sobre um recurso hídrico, já escasso. Ela produz um enorme banco de sementes e quantidades abundantes de um látex tóxico, tornando o seu controle, por métodos convencionais, extremamente difícil e perigoso. Áreas dominadas pela trepadeira são abandonadas pelos extrativistas e se tornam “desertos verdes” com uma massa monotípica da planta invasora.

A Carnaúba é uma palmeira de grande relevância ecológica, paisagística, econômica e social, nativa e exclusiva de baixadas úmidas do nordeste brasileiro. Espécie ícone para a região sendo conhecida no Nordeste como “árvore da vida” e adotada com árvore-símbolo de três estados brasileiros – Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte, inclusive com a imagem desta palmeira no brasão dos três Estados.

A extração e processamento da cera de carnaúba é uma atividade relacionada à bioeconomia da sociobiodiversidade brasileira de elevada relevância social, ambiental e econômica para a Caatinga. Trata-se de uma atividade de sequeiro que é realizada entre os meses de agosto e dezembro, em um período em que não há ocorrência de chuvas no semiárido, portanto sem outra alternativa para agricultores que ficam impossibilitados de plantar as suas culturas. No Ceará, cerca de 96.300 pessoas trabalham diretamente na cadeia produtiva da cera de Carnaúba, gerando renda para as suas famílias e



impactando. Anualmente, o Ceará registra uma exportação de cerca de USD 110 milhões em cera de carnaúba.

A *Cryptostegia madagascariensis* (unha do diabo), causadora da invasão devastadora em andamento, é uma trepadeira nativa de Madagascar que, aparentemente, foi introduzida no Nordeste como espécie ornamental. Esta invasão, já está inviabilizando a extração da palha de carnaúba em áreas extensas e há o risco de se expandir para outros biomas brasileiros. A *Cryptostegia madagascariensis* forma massas impenetráveis sob as quais nenhuma outra espécie vegetal nasce.

Uma pesquisa com resultados concretos acerca do biocontrole desta espécie invasora é liderada pelas Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal do Ceará, Universidade Estadual do Ceará, Universidade Estadual de Feira de Santana e o Centro Internacional de Biociências Agrícolas (CABI), sediado na Inglaterra, com o apoio da Embrapa e da Associação Caatinga, uma organização da sociedade civil cuja missão é conservar a biodiversidade da Caatinga. Neste sentido, reveste-se de suma importância que os resultados desta pesquisa possam ser apresentados para autoridades brasileiras com o objetivo de encontrar soluções para este problema.

Diante do impacto socioambiental e econômico dessa situação e de sua recorrência, solicito o apoio dos nobres pares na aprovação deste requerimento.

Sala das Comissões, de junho de 2025.

LEÔNIDAS CRISTINO

Deputado Federal

PDT-CE

